

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — WILSON DE ANDRADE ÁVILA

O'rgão dos alunos do Colégio Valenciano «São José»

— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 5

Marquês de Valença, 6 de Março de 1950

NÚMERO 35

Alegria do Colégio

MONS. TOMÁS TEJERINA DE PRADO

De braços abertos, com novos sinais de renovação e de vida, o Colégio Valenciano São José acolhe, novamente, a seus alunos e inicia mais um ano de vida escolar.

Novos horizontes, rotas seguras, dedicação de diretores, mestres e inspetores encontrarão, no Colégio Valenciano São José, todos os que vi erem decididos a entregar-se, de corpo e alma à nobre tarefa de sua formação.

Crianças que começam a aproximar-se das janelas da vida intelectual, adolescentes que percorrem os diversos graus do curso ginasial e moços dispostos a enfrentar os não fáceis programas do 2º ciclo, enchem, de uma alegria, sadia e contagiosa, franca e promissora, os moderníssimos corredores e pátios do Colégio.

Ah! se os cantos dos corredores, as paredes dos claustros e as carteiras das salas, testemunhas mudas, pudessem falar!..

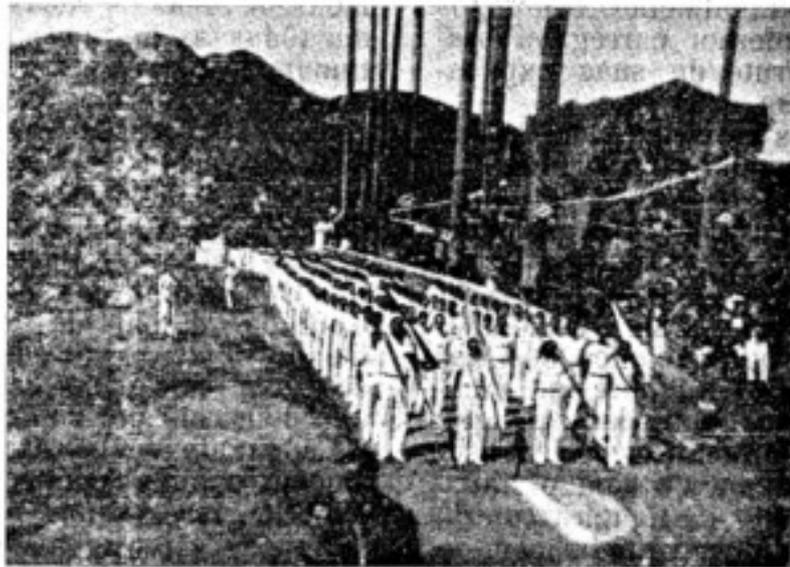
Que conversas animadas e entusiastas nos transmitiriam de velhos colegas e amigos, nestes primeiros encontros!

Todos, certamente, vêm animados dos melhores desejos e propósitos. Todos prometeram, ao despedir-se, aos seus pais, aproveitar o tempo, ser disciplinados, estudar desde o início do curso, porque não mais querem passar pela decepção de uma reprovação, de uma 2ª. época, ou de uma baixa classificação; todos sabem que sem uma sólida formação no curso ginasial, fracassarão futuramente; todos querem e prometem reagir contra essa opinião, atirada aos quatro ventos, de que a juventude da nossa terra não está capacitada para as grandes realidades que dela espera a pátria: etc.

A diretoria do Colégio, responsável principal

pela formação dos jovens a ela confiados, louva estes bons propósitos e desejaria possuir o mágico talismã de transformá-los em consoladoras realidades; porém, temos de confessar que, mais do que em críticas à reformas ou programas, a solução do ensino se encontra na conjunção harmônica de três elementos,

(CONTINUA NA 2ª. PÁGINA)



Alegria do Colégio

(Continuação da 1.ª página)

principalmente :

1º: Que os professores se compenetrem da sagrada responsabilidade que sôbre eles pesa na orientação e formação cultural da mocidade; que os 50 minutos de aula sejam dedicados, exclusiva e integralmente, à exposição da matéria, de tal forma que a alma do jovem possa receber com fruto a semente selecionada da verdade, assim como o exemplo de virtudes cívicas e morais; que nas exposições da matéria exista um método, de acôrdo com a capacidade do aluno, permitindo a êste aluno, em qualquer momento, expôr suas dúvidas ou pedir esclarecimentos, tendo em conta que o prestígio do professor, indispensável numa sala de aula, é mantido unicamente, pela formação cultural, pelo domínio da matéria que explica, pelas virtudes cívicas e morais, assim como pelo amor ao aluno, demonstrado pelo interêsse em que o aluno assimile a matéria, com tóda dedicação e carinho, exposta. Os que levamos muitos anos, entregues à formação da mocidade, lembramos, com saudade, a época em que havia, ao menos, semanalmente, exercícios obrigatórios, e o professor carregava brachadas de cadernos, fruto de suas explicações, para corrigir em casa.

2º: Que os alunos se certifiquem de que nenhuma reforma humana, ou sistema pedagógico é capaz de realizar o milagre infundir a ciência sem esforço pessoal. Que tenham bem presente que sem o estudo diário das lições marcadas, sem a realização dos trabalhos escolares, sem assiduidade às aulas e atenção às explicações dos professores é impossível adquirir um mínimo de conhecimentos que possa tranquilizar a consciência de um jovem idealista e honesto. Que não aconteça com o aluno o que fala o Evangelho da figueira estéril; rodeada de todo cuidado, tratada com o maior esmero, nunca ofereceu frutos, nem correspondeu à dedicação com que era tratada.

3º: Que os Srs. pais, desde o começo do curso, dediquem alguma atenção ao procedimento e aproveitamento dos seus filhos, pois não termina sua missão de pais com matriculá-los e pagar as mensalidades do colégio.

Nenhum pai terá negócio mais importante que o de ver a seus filhos, cultos, dis-

ciplinaados, honestos, cumpridores do dever e habilitados a enfrentar, com dignidade, os problemas da vida. O resultado do Colégio depende em grande parte dos pais dos alunos. Não o esqueçam.

... E nos corações está a luz

Vós já pensastes, caro leitor, nas maravilhas de nosso mundo, nas conquistas outrora julgadas impossíveis e que hoje constituem apenas um recurso, um conforto, um hábito na vida do homem moderno? Vós já meditastes na ousada concepção da ciência que já tem pesquisado o meio de transpôr o eter dos espaços, devassando assim o mistério dos outros mundos? Vós já imaginastes o que seja a velocidade espantosa de um avião a jato que ousa ultrapassar à do próprio som? Vós já calculastes a última maravilha do século, a televisão, que transmite em ondas a imagem, agora já mesmo em variadas côres? Sim, certamente.

Não sômente vós, mas milhares de homens, de tódas as raças, de todos os credos, em tódas as latitudes, já pensaram e continuam a pensar. O progresso é grandioso e na face da Terra uma sucessão ininterrupta de invenções e descobertas vai se alastrando cada vez mais. O homem não se conforma com sua pequenez e em seu cérebro, a mais poderosa das máquinas, fervilham ideias, surgem concepções...

E o homem cria, constroi, descobre... Contudo, a par de tantas maravilhas do mundo moderno, a humanidade tem sofrido e continua a sofrer. O próprio homem que constroi, que edifica, destroi também. E, enquanto vós assistis maravilhado, no cinema, a uma demonstração de qualquer experiência científica cheia de êxito, milhares de seres iguais a vós, neste momento, no mesmo instante em que vós estais confortavelmente sentado na poltrona deste cinema, estão passando fome, morrendo à mingua. E o mundo, êste "mundo maravilhoso" como dizem tantos, está sempre em constante luto, porque os hospitais estão cheios de infelizes, porque a tuberculose, qual um gigante poderoso, ceifa vidas e mais vidas, porque um número bem elevado de crianças sem pais morrem de fome e frio. Mas, o mundo progride e, na

vertiginosa ascensão para o progresso, perde-se no êxtase do materialismo, confunde-se diante de tantas glórias, chafurda-se no pântano do egoísmo, sucumbe-se no desgaste da imoralidade, mãe de todos os crimes. E, por falar em crimes, vós, meu leitor, já calculastes a imensidade de crimes, de dramas passionais que ensanguentam o mundo, que, principalmente, ensanguentam nossa terra? Vós já folheaste sem dúvida um jornal à cata de sensacionismo; e que vistes? o que observastes? Indubitavelmente, verificastes o caos em que estamos vivendo. Hoje, é um pai que assassina o próprio filho, amanhã a mocinha pobre e cheia de complexos que rouba um apartamento, depois o marido que mata a esposa, e assim por diante. Crede, meu leitor, estamos vivendo a era do materialismo, a era das chamas, a era das paixões, a era das revoluções, a era da incompreensão. Os homens já não se entendem e por toda parte, a luta, ainda que muitas vezes disfarçada, é contínua. Uns pregam a revolução, a queda de toda ordem social existente, outros se aferram nela à guisa de salvação de seus interesses. O mundo de hoje sofre a metamorfose social consequência de muitas causas. Mas, crede-me, leitor, nem mesmo a bomba atômica poria fim a tudo isto. Estamos necessitando, e necessitando em grande dose, da reforma espiritual, da reforma do próprio "eu", porque é nos corações que está a luz, a luz verdadeira que poderá salvar o mundo. E, quando houver em todos os corações o verdadeiro amor ao próximo, o preceito bíblico "Amai-vos uns aos outros", estaremos caminhando para um mundo melhor, para um mundo com Deus. Urge, por conseguinte, que a reforma venha dos corações e não das palavras destruidoras dos demagogos inextricáveis - que exploram a própria miséria do mundo, para torná-lo ainda mais miserável. E' nos corações, no íntimo, na fé, em Deus, que encontraremos a Verdade, a Bondade e a Justiça, sem as quais não podemos almejar progresso algum.

Não basta devassar o sistema molecular da matéria, à cata de eletrons e protons, não é suficiente o estudo dos raios cósmicos para a fonte inexgotável de energia, não basta transmitir a imagem em ondas, nem ultrapassar a velocidade do som. E' preciso, antes de tudo, que o verdadeiro amor esteja nos corações, para que o progresso acompanhe a evolução social e os homens possam compreender claramente que em Deus e somente em Deus está a razão da própria existência. Sem Deus, progresso al-

gum tem expressão, nada se justifica, tudo fenece. Urge que compreendamos isto, urge que busquemos a origem do mal, atacando-o tenazmente, para alcançarmos a felicidade de um mundo melhor.

E', prezado leitor, podeis crer-me em verdade: é preciso que, não só a luz do saber ilumine os cérebros, não só a frequência das escolas seja ilimitada, e não só haja caridosos e beneméritos. E' preciso, primordialmente, que as crianças sejam educadas num ambiente familiar e cristão, que a Religião possa ser o freio que contenha os vícios latentes nas profundezas de todo ser humano.

E' preciso que se vá - ainda que paulatinamente - reformando a nova geração, para que amanhã não haja no seio da sociedade indivíduos imorais, sem escrúpulos, indivíduos em cujo coração não haja uma parcela sequer de bondade. E' preciso que sejam colocados no seu verdadeiro pedestal o Direito, o Caráter e o Dever.

E, quando todos os homens tiverem trilhado a senda do Bem, quando Deus for o alicerce de toda a sociedade, quando o amor e a justiça, quando a bondade e a compreensão forem os dogmas do mundo, nos corações, haverá a luz e viveremos num mundo melhor. Que toda a humanidade, pois, que letrados e iletrados, que patrões e empregados, que homens e mulheres, tomem como norma de vida os sábios ensinamentos da lei de Deus, para a nossa própria felicidade.

LUCIANO

São José

Da família real de David, nascera aquele que viria a ser o Pai adotivo de Jesus Cristo, São José. Que vida heroica teve Ele! Operário e pobre, adaptou magnificamente sua vida no cumprimento exato e sincero dos Santos Mandamentos. Enviado por Deus, a fim de ser o Pai adotivo do Redentor do gênero humano, sem dúvida alguma, cumpriu fielmente tão sublime missão.

E' de causar admiração ao vermos com que presteza e obediência São José fazia o que Deus lhe mandava.

Com que presteza, sim! porque ao receber do anjo, o aviso de que deveria ir para o Egito, na mesma noite, tratou ele de partir, não se preocupando com seus interesses. Sair de seu país para outro onde

nunca estivera, não conhecendo os costumes e não sabendo a língua, seria uma árdua tarefa; mas não duvidou que a Providência Divina lhe socorreria e partiu.

Por seus dons, pelas suas heroicas virtudes, tem a Igreja um culto que somente é dado a São José, é o de Protodúlia E, nós, que pertencemos a um colégio que se acha sobre a proteção deste tão grande Santo, devemos imitá-lo em suas virtudes, seguir seus exemplos para sermos jovens de caráter, cheios de amor a Deus, à Pátria e à família.

Cesar Capobianco

O melhor elogio que pode fazer-se de um homem, é dizer-se dele que tem palcova, assim como a maior censura que pode dirigir-se-lhe, é afirmar que não prima pela veracidade, nem pela franqueza.

Cardial Gibbons

"O Trabalho perseverante, chave da Ciência"

(Cardial Gibbons)

É bastante comum escutarmos da boca de jovens alunos a convicção que os domina da falta de capacidade para progredir nos estudos: Eu não aprendo, eu esqueço, eu não sou como fulano, que, com pouco estudo fica senhor das matérias escolares. Com isto, frequentemente, vem o desânimo, a idéia fixa de incapacidade, o complexo de inferioridade, com tôdas as consequências nocivas para o jovem aluno. O grande cardial americano, Gibbons, dedica numa de suas obras, um extenso capítulo a demonstrar que o talento, ou o gênio é, principalmente, obra do trabalho assíduo e paciente. Para provar isto recorre à história, citando vários exemplos de grandes homens. Assim o grande naturalista Buffon diz: "O gênio é uma grande paciência". E realmente a virtude de trabalhar constantemente forma a melhor parte da potência intelectual dos grandes homens. Salvo raríssimas exceções todos sentimos dificuldade no estudo, uns mais, outros menos, uns numas matérias, outros noutras, e todos esquecemos muitas vezes o que aprendemos; daí a necessidade de recordar e de estudar sempre.

Censuravam, em certa ocasião o cuidado metódico e paciente com que Apeles retocava seus quadros, e o grande artista respondeu; "É que eu pinto para a imortalidade.

Todos ouviram falar da paciência com que Demóstenes chegou ao cume da Eloquência: passou muitos meses isolado num quarto subterrâneo, dedicado à declamação e ao estudo, e para afastar a tentação de abandonar seu trabalho raspou a metade da cabeça, com o que seria ridicularizado se aparecesse em público. A fim de adquirir o estilo de Tucídides, copiou 8 vezes suas obras.

Pouco mais ou menos podemos dizer de Cícero, interessado desde criança em escutar os grandes mestres de la Eloquência romana, imitando seus gestos e repetindo trechos de seus discursos, roubando muitas horas às recreações e ao sono, a fim de saciar sua grande fome de saber; várias de suas cartas estão datadas de alta madrugada e vários de seus discursos foram compostos no silêncio inspirador da alta noite.

Rossuet, a águia de Meaux, devido á sua dedicação ao estudo e amor ao trabalho, recebeu, espertuosamente, de seus colegas, o título de "Bo-suetus aratio". O mesmo sucedeu com Fenclon, o qual antes de dar á publicidade o seu "Telémaco" fez 18 cópias, encontrando em tôdas alguma coisa a corrigir.

As grandes invenções, as grandes descobertas foram frutos de que? De anos e anos de paciente e metódico trabalho, de longas e repetidas tentativas e experiências, dessa vontade férrea, que possui as grande figuras veneradas pela humanidade. Homines sunt voluntate, dizia Santo Agostinho.

Porque desanimar? Porque não confiar nas próprias forças? Porque entregar-se á nociva influência do desânimo? O trabalho vence tudo. Vamos trabalhar com decisão, com alegria e com a convicção de que, se quisermos, venceremos. Virtus in labore perficitur.

Oração da Mestra

Transcrevemos, neste número de "CULTURA" a celeberrima prece de Gabriela Mistral, composta quando era professora de escola primária. Hoje Gabriela Mistral é uma das grandes figuras da literatura mundial, tendo sido contemplada com o prêmio Nobel de literatura de 1948.

"Senhor, Tu, que ensinaste; perdoa que que eu ensine! que traga o nome de mestre, que trouxeste sobre a terra.

Dá-me o amor exclusivo da minha escola; que nem a sedução da beleza seja capaz de roubar-lhe minha ternura de todos os momentos.

Mestre! Faze constante o meu fervor e passageiro o meu desalento. Arranca de mim este impuro desejo de justiça que ainda me perturba, e o protesto que em mim cresce quando me ferem. Não me doa a incompreensão, nem me entristeça o esquecimento daquele a quem ensinei.

Faze-me mais mãe do que as mães, para poder amar e defender, com o mesmo ardor que elas, o que não é carne da minha carne. Dá-me que alcance fazer, de um de meus alunos, meu verso perfeito e deixar nele gravada minha mais penetrante melodia, para quando meus lábios não mais cantarem.

Mostra-me possível o Teu Evangelho em meu tempo, para que não fuja, por êle, às lutas de cada dia e de cada hora.

Ilumina minha escola democrática do esplendor que pairava sobre as criancinhas descalças que te rodeavam.

Faze-me forte, mesmo nos seus desfalecimentos de mulher, mulher pobre; faze-me desprezar todo poder que não seja legítimo, toda vontade que não seja a Tua vontade sobre mim.

Amigo, acompanha-me! Sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado.

Quando meu ensino for mais puro e mais candente minha verdade, o mundo me abandonará. Tu, porém, me apartarás contra Teu coração, que conheceu todo o desamparo. Eu não buscarei senão em Teu olhar a doçura das aprovações.

Dá-me simplicidade e dá-me profundidade; livra-me de ser vaidosa ou banal em minha lição cotidiana.

Faze-me esquecer o coração ferido, ao entrar cada manhã em minha escola. Que eu não leve à minha mesa de trabalho as pequenas preocupações materiais, as mesquinhas dores de cada hora.

Aligeira no castigo a minha mão e suaviza-a na carícia ainda mais. Que eu repreenda com pena, para saber que corrigi a mando.

Torna puro espírito minha escola de tijolos. Que eu aqueça nas chamas de meu entusiasmo seu átrio nobre, suas salas desnudas. Que minha boa vontade a sustenha melhor que as colunas de ouro das escolas ricas.

E, por fim, recorda-me da palidez da tela de Velázquez, que ensinar e amar intensamente neste mundo é chegar ao último dia com a lança de Longinos cravada em nosso coração".

Estranha Mocidade

Eu tenho a mocidade num cantinho
Bem no fundo do velho coração
São vinte anos que vivem de mansinho
Dando aos quarenta e sete animação.

Tudo nela é vigor! Tudo é carinho!
Tudo lhe empresta estranha animação!
Às vezes tem a calma e amor de um ninho
Tem o matiz, às vezes, da paixão.

Nela parou o sofrimento
A tristeza durou que um momento
Breve sombra de lágrimas no olhar

Mas, uma coincidência é percebida:
E' que essa mocidade só tem vida
Na paz e na alegria do meu lar.

Levindo Lambert

Tôdas as qualidades se viciam ou perdem o atractivo e o sabor, se lhes falta o sal da veracidade e da sinceridade

Cardinal Gibbons

CURIOSIDADES

O Vaticano compreende 50 edifícios separados, com 14 pátios e 12 mil quartos.

O Rio das Balsas, no Maranhão, tem a água da margem esquerda preta e da direita vermelha.

O grande Napoleão com apenas 27 anos de idade foi nomeado comandante chefe do exército francês.

Poderá haver alguém que duvide do gênio militar desse astro da guerra?

Verdi compôs algumas das suas melhores obras aos 80 anos.

Os maiores países do mundo:

Rússia	com	22.000.000	km ² .
China	com	11.000.000	«
Canadá	com	9.500.000	«
Brasil	com	8.500.000	«
E. Unidos	com	7.800.000	«

SOCIAIS

No dia 5 do mês de fevereiro, recebemos a honrosa visita do Snr. Dr. Prado Kelly D. D. presidente U. D. N. acompanhado de um nutrido grupo de deputados do mesmo partido e representantes dos Municípios próximos a Valença. Os visitantes percorreram o Colégio e declararam que não esperavam encontrar, em Valença, as instalações com que depararam no colégio Valenciano São José.

* *

Destacamos com prazer a formatura dos ex-alunos - : Drs. Geraldo Vassalo e Miguel Tavares em Medicina. Pedro Ferreira, Geraldo Neves Medeiros, José Fernández, Adriano Gomes Ribeiro, Leílio Amaral, Tarli Mello e Newton Gil, em Contabilidade.

* *

Por iniciativa de Mons. Antonio Salerno, D. D. Vigário Geral da Diocese, foi lançada a ideia de oferecer ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, uma bolsa viagem a Roma, com motivo do ano santo. O povo da Diocese de Valença, que conhece bem de perto as grandes virtudes do seu pastor, e dando mais uma prova de sua proverbial liberalidade, acolheu entusiasmo a ideia; em pouco tempo as listas distribuídas, angariaram a quantia necessária para a viagem e mais uma esmola para o Santo Padre.

No dia 27 do corrente, 25 aniversário da criação da diocese será oferecida a sua Excia. em sole sessão no Pavilhão Leoni, a importância angariada.

* *

Em Madrid foi iniciada a construção de uma grandiosa Basílica, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, será de acordo com os planos em execução, um dos maiores templos da Cristiandade. Cada República de Hispano-América construirá uma capela dedicada à sua Padroeira. O Brasil foi convidado para construir a capela dedicada à Nossa Senhora Aparecida. Assim todas as repúblicas da América Latina terão sua capela na monumental Basílica.

Aniversários

Fizeram anos no mês de Março :

Dia 4 -- Paulo Barros Madsen e Dalmo Ochsendorf.

5 -- Álvaro Lúcio Giffoni.

7 -- Diniz Paiva de Souza, Jardel Rolando Garcia, José Omar Osório e Olney B. Freitas.

8 -- Darcy Gomes.

9 -- Max de Souza e Castro e Fernando Jorge Arvelos.

10 -- Luiz Sérgio Leite Pinto e Célio Grijó.

11 -- José Raul da Costa Machado.

15 -- João Evangelista Machado e Kleber Duque de Almeida.

Os alunos do Colégio Valenciano continuam triunfando

Com prazer destacamos o êxito obtido pelos alunos, Kleber Porto Silva e Maurício Menezes, nos exames vestibulares à Faculdade Nacional de Filosofia. Para 40 vagas, na secção de linguas neo-latinas, apresentaram-se 700 candidatos.

Entre os 40 aprovados figuram os dois ex-alunos deste Colégio, que obtiveram o 16º e 17º lugar, respectivamente.

Ainda o aluno Orotavo Lopes foi classificado em 6º lugar nos exames à Escola de Agronomia de Viçosa.

Isto é prova, e prova irretorquível, do que é o Colégio Valenciano São José. Parabéns aos esforçados alunos.

- 17 -- José Laerte Giffoni.
 18 -- Jackson Machado da Fonseca e Telmo Oehsendorf.
 23 -- Francisco Nogueira.
 24 -- Roberto Antonio Pinto Paiva.
 25 -- Licurgo José Dapaixão Coelho.
 27 -- José Luiz de Carvalho-Freitas, José Nogueira Coimbra e Harold Monticelli.
 29 -- Samuel Boiman.
 30 -- Helenir Paulo Lopes e Airtón Silva Valente.
 31 -- Miguel Carlos Farah.

Brasil

Marquês da Cruz

O Brasil a forma tem
 de uma harpa que cicia
 que ressoa, Mundo além
 pela paz, pela harmonia.

Tem cordas grossas e finas
 em tom doce e vivaz
 as primas: -- casuarinas!
 os bordões: -- Jequitibás!

De norte a sul, lado a lado,
 tudo vibra em graça e luz:
 -- no alto do Corcovado,
 há um regente: Jesus!

X

E sente-se, no infinito,
 lá no profundo dos céus,
 num gesto longo e bonito,
 a esguia mão de Deus.

Com cinco dedos de luz,
 numa te'nira que exalta,
 (as cinco estrelas em cruz),
 todas as noites, sem falta,

Vibra, palpita, contate,
 lançando a bênção gentil
 sobre tóla nossa Gente,
 sobre a Terra do Brasil.

Jesus

Públio Léntulo, nobre romano, que governava a Judéa em tempo de Jesus Cristo, numa carta ao Senado Romano, até hoje

incontestada, diz assim:

No momento em que vos escrevo, existe aqui um homem de singular virtude, que se chama Jesus. Os bárbaros o têm em conta de Profeta, mas ressuscita os mortos e cura os enfermos, falando lhes e tocando-os. E' de estatura elevada e bem conformada, de aspecto ingênuo e venerável. Seus cabelos de uma côr indefinível, caem-lhe em anéis até abaixo das orelhas, e, espalham-se pelos ombros com uma graça infinita, trazendo-os êle à moda dos Nazarenos.

Tem fronte larga, espaços, e as faces coloridas de amável rubor.

O nariz e a bôca, de uma admirável regularidade. A barba, da mesma côr dos cabelos, desce-lhe, espessa até o peito, bipertida, a semelhança de forquilha. Os olhos brilhantes, ei rós e pequenos. Prega com magestade e suas exortações são cheias de bondade. Fala com muita eloquência e gravidade. Ninguém jamais o viu rir; muitos, porém, o têm visto chorar, não poucas vezes. É, sobretudo sábio, moderado, modesto, um homem, em fini, que por suas divinas perfeições se eleva acima de todos os filhos dos homens."

A mentira e a hipocrisia são tão hediondas e repulsivas que é necessário dissimular sua deformidade, revestindo-as com as aparências da verdade.

CARDIAL GIBBONS

A reabertura das aulas

No dia 6 do corrente, às 11 horas, teve lugar no "auditorium" do Colégio, a solenidade de reabertura das aulas.

Foi uma sessão simples mas expressiva.

A mesa foi presidida por S. Excia. Revma. D. Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, nosso bispo diocesano, ladeado pelo deputado Dr. Oswaldo Fonseca e o Sr. Dr. João Fausto de Magalhães, digno representante da Lei, além do reitor da Casa, Mons. Tomás Tejerina, dos professores: Mário Nogueira Filho, Franklin da Silva Araújo, Pe. Gastão Mussen, José Oscar Lopes e do grande jornalista patricio Dr. Mário Lopes Domingues.

A sessão foi honrada ainda com a presença do Dr. Vitor Bezerra, operoso diretor da Rádio Clube de Valença e a de vários pais de alunos.

Cantado o Hino Nacional pelos presentes, usou da palavra o Sr. Bispo Diocesano que falou dos fins do Colégio que são, além da formação intelectual, a formação espiritual e moral dos moços. Estes devem ser formados de modo a que venham a ser bons brasileiros a ótimos cristãos, úteis a Deus e à Pátria.

Sua Excia. falou com simplicidade e união, naquele sua linguagem paternal de homem de Deus que anseia pela perfeição das obras da Igreja, pelos resultados bons da boa mente.

Foi, em seguida, dada a palavra ao Prof. José Oscar Lopes que, em rápidas palavras falou da necessidade da cultura clássica, sem desprezo pela científica, principalmente no Brasil, país de origem e formação latina. Referiu-se em seguida aos malefícios da literatura americana, sorratamente infiltrada nos nossos jovens.

Por fim, Mons. Tomás em rápidas e incisivas palavras, de improviso, concitou a todos para que cooperassem com ele, professores, pais e alunos, no maior aperfeiçoamento do Ensino em nosso Colégio.

Encerrou-se a sessão, tendo Mons. Tomás avisado a todos que, por especial concessão do Dr. Vitor Bezerra, falaria pela Rádio aos pais na noite do mesmo dia, durante o programa da "mesa redonda".

Esta palestra realizou-se à hora marcada, tendo a referida "mesa" grande concorrência.

Mons. Tomás falou de improviso, dissertando sobre assuntos pedagógicos à margem da filosofia de Bergson e de outros grandes pensadores modernos.

Sua conferência ilustrada, cheia de conceitos, os mais profundos, causou grande entusiasmo nos ouvintes, tendo sido largamente comentada.

Terminando, o Reitor do Colégio, deu vários avisos, entre os quais ressalta o de uma palestra mensal pela Rádio, para os Srs. Pais de alunos. Cada pai receberá um número secreto de seu filho e, através deste número será posto a par da situação do mesmo, sempre que isto se fizer necessário.

Eis, aí, como se iniciaram as aulas este ano. Deus louvado, o ambiente parece o melhor possível. Note-se nos, alunos e professores, o desejo de trabalho e cooperação. E Mons. Tomás parece disposto a tudo fazer para o completo êxito dos trabalhos este ano, esforçando-se também e prometendo premiar esforços e castigar pecados de alunos e de mestres.

Estudemos nossa língua

Conto de Araripe

Um dos belos livros de contos, que temos é "História de nossa Terra" de Julia Lopes de Almeida. Foi este livrinho, que encerra um conto sobre cada Estado do Brasil, que formou minha infância, que me orientou os primeiros passos nas letras.

Joaquim Nabuco, afirmando não acreditar que o homem possa ultrapassar em toda a vida, o limite de suas duas ou três primeiras ideias, define bem a influência que este livro exerceu e vem exercendo em minha vida.

Um capítulo, sobretudo, me ficou na alma e no coração, um capítulo, que me fez amar com vigor, minha língua e minha Pátria, foi o que se intitula: "A Nossa Língua".

... Maleável como a cera ou dura como o diamante, a língua portuguesa é a mais bela expressão da inteligência humana.

... Falar bem a própria não é uma prenda, é um dever. Cumpr-o!

Estas frases e outras se me gravaram no cérebro e no coração.

A elas devo o amor que tenho à minha língua, o prazer com que a cultivo.

Dizem que "em festa de macuco nhambú não pia"; razão porque me abstenho de opinar que este livrinho fosse adotado em nossos cursos primários ou de admissão. E que eu penso com Nabuco e acho que a primeira ideia a ser gravada num homem é o amor à sua língua, veículo de seu pensamento e de suas emoções.

Hoje, depois de tantos anos, professor de Português (prêmio do meu amor e devoção) eu não desejaria mais nada senão que meus alunos compreendessem, se persuadissem da necessidade de aprender o Português, que se extaciassem diante de sua beleza, da opulência de seus vocábulos, da suavidade ou veemência de suas frases.

Eu desejaria que todos a cultivassem com ardor, estudando-lhe os segredos da análise, das construções.

Eu própria a todos que lessem, que buscassem na rica literatura de seus verdadeiros representantes a bagagem de ideias de que temos necessidade para figurarmos na sociedade culta de nossa Pátria.

Eu pediria a todos que escrevessem, não para receberem notas mensais, não para serem aprovados mas, antes de tudo, para aprenderem, para se tornarem os artistas da palavra, convencidos todos de que os franceses têm razão quando afirmam que "l'appétit vient en mangeant".